

RESPONSABILIDADE, ÉTICA E PROGRESSO SOCIAL

No Boletim Eletrônico Nº 997 da Sociedade Brasileira de Química, o Secretário Geral anunciou que a 35ª Reunião Anual da SBQ (35ª RASBQ) será realizada em Águas de Lindóia – SP, entre os dias 28 a 31 de maio de 2012. O tema dos trabalhos e debates será “Responsabilidade, Ética e Progresso Social”.

É crescente o número de eventos que procuram discutir conceitos, práticas e indicadores de responsabilidade e ética associados ao progresso social e econômico. Portanto, o tema proposto é muito apropriado, pois envolve três conceitos atuais e importantes para a sociedade e, sem dúvida, os membros da SBQ terão muito a debater sobre esses assuntos, tanto com os estudantes como com os profissionais.

A responsabilidade é um dos pilares sociais e pode ser subdividida em individual e coletiva. Espera-se que governos, empresas e profissionais sejam guiados por um código de responsabilidade e ética que garanta que seus desempenhos sejam positivamente reconhecidos pela sociedade. Então, o governo tem responsabilidade nas políticas públicas, práticas, nos indicadores e nas fiscalizações; as empresas têm responsabilidade com os produtos que disponibilizam para os consumidores e os profissionais são responsáveis por seus atos.

Em outro viés, muito se discute sobre a responsabilidade e a ética do desenvolvimento científico, mas a ciência é, em realidade, um conjunto diversificado de áreas sistematicamente organizadas, onde a Química é uma das áreas centrais. Como então discutir as responsabilidades da Química no cotidiano sabendo que todos os processos da vida são controlados por reações químicas?

A Química está na interface entre o progresso social e o avanço científico e tecnológico e, desta forma, sujeita às influências deste processo que, na maioria das vezes, é altamente positivo. Porém, no processo de avanço muitas falhas graves ocorreram no passado e ainda continuam ocorrendo e, conseqüentemente, fortes questionamentos no aspecto da responsabilidade com o meio ambiente têm sido levantados e muitas vezes acabam chegando à apreciação do Poder Judiciário. Certamente, a imagem da Química não tem sido das melhores. Para o público, ela é sinônimo de chaminés fumegantes e rios envenenados. Algumas empresas, através de propaganda enganosa, utilizam a palavra química em publicidade para ressaltar coisas ruins. A seguinte frase retirada de uma propaganda de cosmético mostra a degradação que se alcançou: “Excesso de química no cabelo, química mal retirada dos fios, química incompatível com a química anterior...” Felizmente há outros que vêem a Química pelo lado positivo e a cantam em verso e prosa, como na recente canção de Luan Santana “Que tal a gente agora misturar a nossa cor/ Pra ver a combustão, a química do nosso amor/ Eu e você, quer pagar pra ver?”

Tendo como paradigma que a compreensão humana sobre a natureza é baseada em nosso conhecimento da Química, a sua responsabilidade aumenta. Obviamente, quando se fala em responsabilidade da Química se quer abranger as responsabilidades dos governos, empresas, professores, escolas e universidades. Cada um dentro da sua esfera de ação deve ter a consciência de que somente com atos equilibrados entre os objetivos econômicos, sociais e ambientais se pode alcançar o tão desejado progresso social, “construir um futuro e um mundo melhor”,¹ e assegurar às gerações futuras uma melhor qualidade de vida.²

A ética se constitui em um conjunto de valores morais que procuram orientar o comportamento dos seres humanos em todas as situações. Desta forma, influencia a sociedade assim como é influenciada

pela própria vivência dos cidadãos. A responsabilidade e a ética caminham junto, da mesma forma que o desenvolvimento das ciências e a ética. No entanto, a ciência que tem trazido soluções para os males da humanidade também tem criado muitos outros problemas, inclusive os de caráter ético sobre o que se pode e o que se deve fazer. A mídia tem divulgado desvios éticos, mas na maioria dos casos envolvendo as questões de ética nas publicações científicas. Esse assunto é preocupante e a *Química Nova* tem trazido essa discussão através de seus editoriais,³⁻⁵ sem usar de denunciismo e procurando levar aos leitores a informação de que problemas com desvios como cópia de textos sem a devida citação, autoplágio, manipulação de dados e conduta antiética podem causar danos irreparáveis a uma carreira profissional. Recentemente (16/9/2011), a FAPESP divulgou um CÓDIGO DE BOAS PRÁTICAS CIENTÍFICAS.⁶ Apesar desse código estabelecer “diretrizes éticas para as atividades científicas dos pesquisadores beneficiários de auxílios e bolsas da FAPESP”, seria muito interessante a sua divulgação entre todos os docentes e estudantes do país.

A Química é um importante instrumento para o desenvolvimento socioeconômico de um país e tem peso significativo na balança comercial. Recentemente, Galembeck mostrou em um editorial do *J. Braz. Chem. Soc.* que “não existe país com produção econômica vultosa que não tenha também uma grande produção química, e os países que são hoje os mais dinâmicos economicamente podem ser facilmente identificados pelo seu destaque na produção química.”⁷ Os conhecimentos científicos e tecnológicos destacam os países mais avançados e economicamente mais fortes. No Brasil, a produção química é geradora de milhares de empregos e responsável por parte significativa do PIB. Desta forma, é responsável pelo progresso social e melhoria da qualidade de vida, não só com a criação de novos medicamentos, defensivos agrícolas, novos materiais para aplicações médicas e eletrônicas dentre outros, mas também pelas riquezas geradas para os países.

Diante dos sérios problemas em educação, saúde, meio ambiente, desemprego e violência, o desejado progresso social tem que ser alcançado com responsabilidade e ética. Esse assunto está na pauta de discussão da SBQ.

Susana I. Córdoba de Torresi
Vera L. Pardini
Vitor F. Ferreira
Editores de QN

REFERÊNCIAS

1. “Do petróleo à biomassa: soluções para um mundo melhor?” e “Química para um mundo melhor” foram os temas das 32ª e 34ª Reuniões Anuais da SBQ, em 2008 e 2010, respectivamente.
2. Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas.
3. Torresi, S. I. C.; Pardini, V. L.; Ferreira, V. F.; *Quim. Nova* **2008**, *31*, 197.
4. Torresi, S. I. C.; Pardini, V. L.; Ferreira, V. F.; *Quim. Nova* **2009**, *32*, 1371.
5. Torresi, S. I. C.; Pardini, V. L.; Ferreira, V. F.; *Quim. Nova* **2011**, *34*, 371.
6. http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_fapesp0911.pdf, acessada em Outubro 2011.
7. Galembeck, F.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2011**, *22*, 195.